



José Sócrates e as medidas apresentadas pelo PSD acerca do IVA

Eliminar taxa intermédia

O secretário-geral do PS defendeu ontem que o PSD vai compensar a descida da TSU acabando com a taxa intermédia do IVA.

O secretário-geral do PS, José Sócrates, acusou, ontem, o PSD de querer eliminar a taxa intermédia do IVA, com isso aumentando impostos e afetando o turismo, sobretudo a restauração, área da **“maior relevância para as exportações portuguesas”**.

“Este aumento dos impostos, eliminando a taxa intermédia do IVA, conduziria não apenas um grande aumento de impostos, mas à afetação de uma das atividades com maior relevância para as exportações portuguesas, como é o turismo, que tem na base a restauração”, afirmou José Sócrates.

O líder socialista intervinha numa conferência sobre União Europeia e política fiscal, promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, DN e TSE, onde também esteve o líder do PSD. José Sócrates referiu-se à intervenção de Passo Coelho na mesma conferência, considerando que nela apresentou uma **“nova versão”** sobre como compensaria os 1600 milhões que custaria em contribuições para Segurança Social a



José Sócrates. Governante acusa PSD de querer eliminar taxa intermédia

diminuição da taxa social única (TSU).

“Compreende-se agora do que é que estamos a falar, é da possibilidade de, para compensar esses quatro pontos percentuais, eliminar a taxa intermédia [do IVA]”, defendeu.

“Isto é o que se compreende em português, porque, naturalmente, quem lê aquele programa não compreende onde é que se vai buscar os 1600 milhões de euros para compensar a segurança social”, acrescentou.

No início da intervenção, José

Sócrates não deixou de voltar a sublinhar que as escolhas políticas que a Europa está a fazer – e as que Portugal fará já no dia 5 de junho – têm de defender o modelo social europeu, o chamado estado social, nessas suas três áreas fundamentais, a segurança social, educação e saúde.

“Só esses sistemas públicos garantem igualdade de oportunidades. Não sou pelo igualitarismo, mas pela igualdade do acesso”, referiu, afirmando que essa é a matriz europeia que se propõe a defender caso volte a ser eleito. José Sócrates

falou também dos culpados da crise e da resposta europeia.

“A responsabilidade foi do mau funcionamento dos mercados, os estados só tentaram defender os seus sistemas financeiros, a ideia de responsabilizar os estados por esta crise da dívida soberana é um absurdo”, fez questão de frisar o primeiro-ministro e líder do PS, pedindo uma resposta conjunta da Europa, pedindo uma **“uniformização fiscal em toda a Europa”,** um **“passo da maior importância”,** para quase haja maior justiça.